

Segmento: 4º ao 9º anos
Gt3
Ciências Naturais e Linguagem
Mediador: Prof. Msc. Tharcísio Anchieta
Profa. Msc. Ana Lúcia Barros
Profa. Msc. Edilene Souza

Reutilizar para não descartar

SOUZA, Raimundo Rodrigues de¹

Introdução

A questão do descarte do lixo é comum em grandes centros urbanos, em Manaus não é diferente. O projeto cujo nome é "Reutilizar para não descartar" foi realizado na Escola Municipal Presidente João Goulart, localizada no Bairro Santa Etelvina. Além de conhecer as causas do acúmulo de lixo no entorno da escola, possui a missão de apresentar aos alunos a importância de cada um em ser ativo no processo de transformação do seu meio.

Além de investigar as causas do descarte inadequado do lixo no entorno da escola, esse projeto busca realizar ações de impacto direto na vida da comunidade. É preciso ser racional e entender que a diminuição do consumo na sociedade é algo bem distante da nossa realidade. Dessa forma, é de fundamental importância buscar meios de reutilizar o lixo, dando assim um destino diferente a esse tipo de poluição. Esse projeto poderia ser adaptado a diversas escolas na cidade, por tratar de um assunto que é comum a diversas áreas de uma grande cidade.

O descarte inadequado do lixo nas ruas gera o acúmulo desse material, causando impacto direto na saúde das pessoas.

Além disso, buscamos possíveis alternativas que além de reaproveitar e reutilizar esse lixo, possa se tornar uma fonte de renda para as famílias residentes na localidade. O tema tem relevância social devido a necessidade de formarmos juntos ações sustentáveis. Reutilizando as embalagens que seriam descartadas na natureza, evita sérias consequências ao meio ambiente e a saúde dos moradores da comunidade.

Metodologia

Essa pesquisa ocorreu a partir de duas observações: O acúmulo do lixo nas ruas e

¹ Graduado em Normal Superior pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

igarapés do Santa Etelvina e a segunda foi a necessidade de criar uma maneira para reutilizar esse lixo que seria descartado na natureza. A confecção de artesanato a partir de materiais reciclados pode influenciar até na diminuição da evasão escolar, uma vez que a venda desses itens pode ajudar na renda familiar de diversos alunos que possuem limitação financeira até para ir à escola. Com esse projeto quem sabe, conseguiremos semear uma ideia sustentável e até mesmo transformado a vida dos moradores da localidade.

O projeto foi executado em 3 etapas. A primeira consistiu em uma aula dinâmica sobre educação ambiental, que buscava observar os conceitos que os alunos possuíam sobre o assunto e o seu grau de comprometimento com o futuro do planeta. A partir disso foram escolhidos os produtos que seriam reutilizados e no que eles seriam transformados. Dando sequência ao projeto, houve a realização de oficinas para a construção dos produtos. A última etapa foi a demonstração dos materiais na escola para todas as turmas, inclusive os familiares dos alunos.

A parte prática do projeto consiste na realização de duas oficinas por semana com os alunos do segundo seguimento da 4ª etapa do EJA (Ensino de Jovens e Adultos). Nas oficinas os alunos produziam diversos produtos através das técnicas de artesanato, reutilizando pneus, garrafa de plástico e jornais.

As oficinas aconteciam duas vezes por semana, a cada trimestre uma amostra das oficinas realizadas pela turma com exposição de seus materiais, o que possibilita até a venda desses produtos para complementar a renda familiar dos alunos.

Os jornais foram transformados em jogo americano ou porta panela para utilidade na cozinha e decoração. Além disso, também foi utilizado em cesta para café da manhã. As garrafas de PET foram usadas para bancos e vasos de planta, tornando a escola um espaço mais bonito. Os pneus têm utilidade tanto na ornamentação e embelezamento de jardins das escolas e residências dos alunos. O barbante foi transformado em luminária.

Discussão e Resultados

Em uma sociedade altamente consumista somos valorizados de acordo com nossos bens, e isso está relacionado diretamente ao nosso grau de consumo. Um lugar onde os valores se invertem, como uma grande cidade, possuem muito lixo descartado nas ruas de maneira inadequada pela população.

A tecnologia e a indústria do entretenimento dita normas e conceitos culturais, causando até inversão de valores e impõem modismos e conceitos fabricados para gerar um

consumo planejado e orquestrado pela teoria capitalista. A indústria da propaganda através das agências de publicidade dita os produtos a ser consumido. Esse mesmo poder de influência pode ser usado a favor da natureza, influenciando as pessoas a terem atitudes mais responsáveis com o futuro do planeta.

Esse aumento considerável nos assusta, pois o mesmo pode trazer sérios problemas a saúde pública; sem falar na poluição e seus vários aspectos que serão gerados a partir do aumento do lixo descartado inadequadamente nas ruas. Poluindo rios e igarapés, atingindo até os lençóis freáticos. Esse ciclo de malefícios para a natureza compromete seriamente a saúde da população da comunidade em questão, até os alimentos podem ser afetados pela poluição do solo.

Art. 7º A Política Nacional de Educação Ambiental envolve em sua esfera de ação, além dos órgãos e entidades integrantes do Sistema Nacional de Meio Ambiente - Sisnama, instituições educacionais públicas e privadas dos sistemas de ensino, os órgãos públicos da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, e organizações não-governamentais com atuação em educação ambiental. Decreto-Lei nº 9795 (1999).

Através da educação podemos transformar a nossa sociedade. A escola tem um papel fundamental na formação do caráter de um indivíduo e de seus princípios, inclusive o de respeito à natureza. Nosso dever como cidadão, independente da área de trabalho ou formação, é de zelar pela natureza. O acúmulo de lixo nas ruas está diretamente ligado à irresponsabilidade que muitos habitantes de uma cidade possuem com a vida das pessoas.

É comum nos bairros que não existe coleta de lixo ver moradores que despejem o lixo em qualquer lugar. É necessária mais rigidez por parte das pessoas e da legislação ambiental brasileira. Com aplicação de severas multas a pessoas ou instituição que infringirem as leis de proteção ambiental. É preciso nos unirmos enquanto sociedade de um modo geral afim de refletirmos nosso que nosso papel é fundamental na preservação do ecossistema, do contrário estaremos tendo atitudes incompatíveis com o futuro próspero que queremos.

Tomemos como exemplo o que diz Paulo Freire (1996): “por que não aproveitar a experiência que têm os alunos de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem-estar das populações, os lixões e os riscos que oferecem à saúde das gentes” (Freire, 1996, p. 33).

Embora, todos nós tenhamos consciência da gravidade que é fazer o descarte

inadequado do lixo, continuamos a cometer os mesmos erros a anos e anos. Dessa forma, estaremos contribuindo negativamente com a problemática causada pelo acúmulo de lixo. É preciso incentivar a população de um modo geral de modo que a responsabilidade com o meio ambiente seja presente em cada um de nós. Portanto, não podemos continuar omissos diante de tanta agressão ao planeta. É necessário agir rápido com atitudes e ações voltadas para preservação ambiental.

Conclusão

O educador possui papel fundamental na formação do aluno, através da convivência diária. Com a possibilidade de levar diversas informações diariamente, o professor pode abordar até mesmo temas como educação ambiental. Com a execução desse projeto foi possível observar a diferença no comportamento dos alunos em relação a preservação do planeta e ao descarte de lixo. A utilização de materiais recicláveis contribuiu para o embelezamento da escola, envolvendo educadores, alunos e a comunidade em geral. Por conseguinte, foi possível apresentar aos alunos a importância da atitude em prol da preservação do meio ambiente e como isso pode influenciar na sociedade.

Mesmo que muitas vezes pareça que nossos esforços em prol de uma educação melhor são poucos, não podemos pensar em desistir da nossa missão como educadores. Exercendo nosso papel social de incentivar os alunos a entenderem e zelarem pelo meio ambiente. Para que no futuro, nossos filhos e netos tenham um planeta mais saudável.

Referências

FREIRE, P. 1921 - 1997. **Extensão ou Comunicação?** Tradução: Rosiska Darcy de Oliveira. Rio de Janeiro, Paz e Guerra 2013.

GUIMARÃES, M. **A dimensão ambiental na educação.** SP: Papirus, 1995.

MARCATTO, C. **Educação ambiental: conceitos e princípios.** BH: FEAM, 2002.

CZAPSKI, S. A. **Implantação da educação ambiental no Brasil.** Brasília: Ministério de Educação e do Desporto, 1998, 166p.

_____. **Decreto-Lei nº 9795:** Dispõe sobre a Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília: Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 1999.